



Irmãos do Divino Salvador  
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS



Ano XLVII N° 347 Setembro - Dezembro de 2020

# UM NATAL CHEIO DE LUZ E ESPERANÇA!



## Editorial

### **NATAL – Um apelo de paz para cuidar da vida.**

*Paz na terra, paz no céu, paz na ONU, paz aqui no meu país. Paz aos povos em canção, paz de Cristo. Todo mundo é meu irmão. É Natal! Glória a Deus, glória ao nosso Criador. É Natal! Glória ao Deus que nos deu um Salvador. Terra inteira em canção celebremos o Natal do nosso irmão.*  
(Paz de Natal - Pe. Zezinho)

A espiritualidade do tempo do advento faz despertar nossa consciência de olhar para dentro e para fora de nós mesmos, de termos uma atenção vigilante com a realidade e acolher tudo à luz da fé, pela ação do Espírito Santo a clamar: Vem, Senhor Jesus! A espera e a esperança não nos deixam sossegados no mundo e na história em que vivemos. Ela nos inspira e inquieta, porque tem dentro de si um dinamismo que nos move e impulsiona.

Em cada advento novos cenários despontam e neste ano de 2020, o cenário da pandemia da COVID-19 atingiu a todos e escancarou a realidade brutal de descaso e descuido com a vida e de forma avassaladora na vida de pessoas que já se encontravam em situação de vulnerabilidade social, devido às más condições de moradia, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e saneamento básico.

No afã de buscamos freneticamente tantas "coisas" para viver, despontaram nossas fragilidades nas mais variadas dimensões: física, espiritual, emocional, relacional entre outras. Nos damos conta de que precisamos buscar o que é essencial, que estamos interligados e que a vida depende do cuidado que temos com tudo e todos. Sairemos deste tempo de pandemia com um novo aprendizado, mais humanizados e comprometidos com a vida, é o que todos nós esperamos uns dos outros. Eis o desafio: Escolhe, pois a vida!

Deus visita a humanidade através de seu Filho Jesus que arma sua tenda no meio de nós. Ele se faz morada e fraternidade, nos convoca à solidariedade e a paz, porque o NATAL é um apelo para cuidar da vida. A paz do Menino Jesus desafia-nos a amar sem medida e a lutar pela vida, paz e integridade da criação.

Que o Natal nos ajude a fazer a experiência profunda e revigorada para a solidariedade e para a partilha, vencendo o consumismo. Sejamos capazes de colocar mais vida em nossa existência. Que neste Natal não esperemos presentes, mas que nos façamos presentes lá onde se luta pela vida.



## ENTRE EM CONTATO CONOSCO

**Ir. Maria Jovelina de Oliveira**

Bahia e Maranhão - (75) 3624-9913

**Ir. Lidiane V. Ribeiro**

Lages/ SC - (49) 3223-1691

**Ir. Patricia Santana**

Passo Fundo/RS - (54) 3311-3133

**Ir. Beatriz Baseggio**

Passo Fundo/RS - (54) 3622-7366

**Ir. Vanúcia S. da Silva**

Curitiba/PR - (41) 3344-1466

**Ir. Talita Muneretto**

Messica/Moçambique - (0021) 871469408

**Ir. Idiavina da Fátima Baessa**

Chimoio/Moçambique - (0021) 849465912

**Ir. Alice D. Chauque**

Beira/Moçambique - (0021) 872641592

## EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral – Impresso

Irmãs do Divino Salvador – Salvatorianas

Província Santa Catarina

Endereço: Rua XV de Novembro, 267

Cx. Postal 2001 – CEP 88523-970 Lages/SC

secretaria@salvatorianas.org.br

www.salvatorianas.org.br

Coordenação:

Ir. Wanderleia Dalla Costa

Diagramação:

Lidiane Vitor Ribeiro

Jornalista Responsável:

Neuza Maria Cericato – Reg. Nº 0004523 SC

Tiragem: 600 exemplares



# BEATIFICAÇÃO DE PADRE FRANCISCO JORDAN FUNDADOR DA FAMÍLIA SALVATORIANA

Em meio a noite escura da pandemia, brilha uma luz para renovar a nossa fé e nossa esperança num Deus que caminha conosco e não nos abandona. No dia 19 de junho de 2020, o Papa Francisco autorizou a Congregação para as Causas dos Santos a promulgar o decreto relativo ao milagre atribuído à intercessão de Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan (1848-1918), fundador da Família Salvatoriana. A cerimônia de Beatificação acontecerá no dia 15 de maio de 2021, na Basílica de São João de Latrão, na cidade de Roma.

O milagre aconteceu no Brasil na cidade de Jundiaí/SP, em 2014. Um jovem casal esperava seu primeiro bebê e após várias investigações da

medicina, foi informado que o feto sofria de uma doença óssea incurável (displasia esquelética). Sendo membros de um grupo de Leigos Salvatorianos, os pais começaram a rezar e pedir a intercessão do Venerável Servo de Deus, Pe. Francisco Jordan, convidando outros membros da Família Salvatoriana para se juntarem a eles. A criança, Lívia Maria, nasceu com plena saúde no dia 8 de setembro de 2014, dia do Aniversário da morte de Pe. Francisco Jordan. Depois que os procedimentos canônicos exigidos foram concluídos com sucesso, o Santo Padre, Papa Francisco, declarou que esta cura milagrosa foi operada por Deus por intercessão de Pe. Francisco Jordan.

## Sua vida e sua obra

Padre Francisco Maria da Cruz Jordan (nome de batismo João Batista Jordan) nasceu em Görtweil, sul da Alemanha, aos 16 de junho de 1848 e faleceu em 08 de setembro de 1918, em Tafers, na Suíça. Órfão de pai aos 14 anos, João Batista tem que abandonar os estudos para trabalhar e ajudar no sustento da família. Assim, vai se familiarizando com a luta pela vida, a cruz e a perseverança nas dificuldades. Jovem inquieto, corajoso e persistente, luta em busca de seu ideal. Alegre, determinado, inteligente, líder, dotado de dons linguísticos, brilha por seu espírito de iniciativa.

Reagindo contra as restrições impostas aos católicos em consequência da Revolução Cultural (Kulturkampf), João Batista, como jovem, participou de movimentos e "Congressos Católicos" em defesa dos direitos da Igreja. João Batista como participante nessa luta, desenvolveu seu ardor apostólico e seu amor pela Igreja, bem como sua capacidade de liderança e a consciência de apóstolo comprometido com a causa de Cristo e a vida das pessoas.

Aos 21 anos de idade volta a estudar, concluindo o primeiro e o segundo graus, graças à ajuda de dois padres e outros benfeitores. Com 26 anos inicia seus estudos universitários em Friburgo, e é ordenado sacerdote aos 21 de julho de 1878. No dia 25 de julho do mesmo ano celebra sua primeira missa em Döttingen, Suíça, já que não pode celebrá-la em sua terra natal por causa da Revolução Cultural.

Em 1880 Pe. Jordan passou vários meses na Terra Santa. Ali teve uma decisiva experiência de fé. Enquanto seu olhar vagava sobre a Terra Santa, vieram-lhe à mente as necessidades religiosas existentes em toda parte. Mais profundamente do que nunca, penetraram em todo o seu ser as palavras da Escritura: "A VIDA ETERNA É ESTA: QUE ELES CONHEÇAM A TI, O DEUS ÚNICO E VERDADEIRO, E AQUELE QUE ENVIASTE, JESUS CRISTO." (Jo 17,3). E do seu íntimo brotou a resposta: "Sim, ó Deus, a Sociedade proclamará a ti e ao teu Filho Unigênito" A partir desse momento o impulso do Espírito tornou-se nele mais forte do que qualquer dificuldade que lhe aparecesse.

Jordan, após um processo de profundo discernimento da vontade de Deus, funda um movimento apostólico movido profundamente pelas palavras do Evangelho: "Esta é a vida eterna: que conheçam a Ti, o Deus único e verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que enviaste" (Jo 17,3). Ele quer envolver diversos grupos, pessoas de boa vontade do mundo inteiro, independentemente de sua condição social, motivando-os a participar ativamente na vida da Igreja, diante da situação periclitante da Igreja e do mundo (Liberalismo, Secularização, Revolução cultural). Desejava também iniciar a comunidade de homens e de mulheres que, vivendo os conselhos evangélicos, estivessem disponíveis para as missões em todos os lugares.

A Família Salvatoriana, portanto, assim se constituiu: Em 08 de dezembro de 1881 - Sociedade do Divino Salvador - padres e irmãos. Em 08 de dezembro de 1888 - Congregação das Irmãs do Divino Salvador, juntamente com Thereza von Wüllenweber, hoje, Bem-aventurada Maria dos Apóstolos. A participação do laicato, no projeto de Jordan, esteve desde o rebento, enquanto organização, porém, devido as circunstâncias da época, iniciou só mais tarde, hoje nomeada Comunidade Internacional do Divino Salvador. No Brasil, a família salvatoriana chegou desde 1896 com os salvatorianos e, em 1936, com as irmãs. Hoje somos duas províncias de Irmãs, uma província de Padres e Irmãos e 57 grupos de leigos salvatorianos.

## Seu legado

A vida de Francisco Jordan nos encoraja a uma santidade apostólica. Ele é o exemplo de um homem apostólico e missionário que deseja conduzir todos a Jesus Cristo, o Salvador do mundo. Ele pretendia dinamizar na igreja o "ser apóstolo" como tal, a plena corresponsabilidade pela expansão do Reino de Deus no mundo, "como os apóstolos". Para ele a coisa mais natural do mundo é que todo católico, em virtude de sua vocação, devia e podia comprometer-se com o Reino de Deus. Essa visão eclesial é muito atual e em conformidade com a proposta da Conferência de Aparecida. Jordan quis anunciar Cristo e testemunhar o Evangelho em todas as dimensões da vida e da cultura "utilizando todos os modos e meios que a caridade de Cristo inspira".

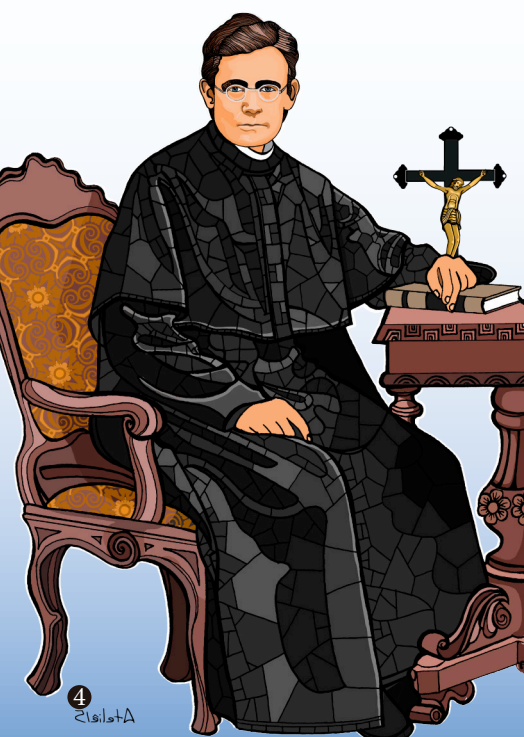
O núcleo identitário do carisma salvatoriano está centrado no binômio **conhecer e tornar conhecido** o Deus único e verdadeiro e a Jesus Cristo. O encontro com Jesus, o Salvador, nos permite conhecê-lo existencialmente e sermos por Ele enviados/as a comunicar esta alegria aos outros, convidando-os a se tornarem seus discípulos/as missionários/as comprometidos com o Evangelho: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância" (Jo 10,10).

Pe. Jordan foi um homem de intensa vida de oração, de extraordinário zelo apostólico-missionário, de profunda vivência da pobreza evangélica e de inabalável confiança na Providência Divina. Um verdadeiro apóstolo para além das fronteiras. Sua visão universal como amor inclusivo é um grande apelo e desafio que continua atual, em nossos tempos. Sua visão para além do seu tempo, responde a eclesiologia do papa Francisco que nos convoca a uma igreja em saída.

*Ir. Sanda Regina A. Souza, SDS*

**"TODOS OS POVOS, TODAS AS NAÇÕES, TODAS AS RAÇAS, TODAS AS TRIBOS, TODOS OS SERES HUMANOS: ÉS DEVEDOR DE TODOS ! NÃO SOSSEGUEIS E NÃO DESCANSEIS ATÉ QUE TODOS CONHEÇAM, AMEM E SIRVAM A JESUS, O SALVADOR".**

(PE. JORDAN - DE II, 70)





# PROGRAMA EM PREPARAÇÃO À CELEBRAÇÃO:

## Beatificação de Padre Francisco Jordan

Vivemos um tempo no qual já iniciamos os preparativos da BEATIFICAÇÃO de nosso Fundador Padre Francisco Maria da Cruz Jordan. O advento desta celebração é, para nós, uma oportunidade de aprofundar nossa reflexão sobre a herança do fundador, no contexto de nossas realidades atuais. Também é uma ocasião para continuar nossas orações, por intercessão de Padre Francisco Jordan e para tornar conhecida sua mensagem e seus valores.

Com muita alegria, convocamos a todos e todas a vivenciar e celebrar este tempo de graça, de profecia, de ressignificação da nossa vida e missão, como Família Salvatoriana. Segue abaixo a programação, em nível de Brasil, em preparação a este momento histórico de fé e esperança.

- 1 Lives:** Dia 08 de cada mês, iniciando no dia 08 de novembro de 2020.
- 2 "A Hora da Partida":** Incentivar a leitura deste Livro.
- 3 Produção de textos:** na linha salvatoriana (3 cada Província) a serem publicados nos informativos das Províncias e MCS.
- 4 Oração oficial:** ao Bem-aventurado Padre Jordan (única para todos) (Composição - Generalados).
- 5 Tríduo:** Presencial e/ou online. **Datas:** 21/02; 21/03; 21/04 de 2021.
- 6 Novena:** Dias 06/05 a 14/05 de 2021.
- 7 Livro de Poesias e Orações:** Resgate da vida de Padre Jordan.
- 8 Livrinho de bolso:** Com pensamentos e preces de Padre Jordan.
- 9 Vídeo:** significando o milagre de Padre Jordan para a família de Livia e testemunhos salvatorianos.
- 10 Hino:** para celebrar a Beatificação.
- 11 Roteiro de missa solene:** para o dia 15 de maio, a ser celebrada nos mais diferentes locais salvatorianos.
- 12 Ano Salvatoriano:** De 21 de julho de 2021 a 21 de julho de 2022.
- 13 Local e data da Celebração, no Brasil**  
**Data:** 31 de julho de 2021  
**Local:** Centro de Evangelização Arca da Aliança, Mãe da Divina Providência  
Rua Várzea Paulista, 1920 - Várzea Paulista/SP



# “FRATELLI TUTTI”: OS DESAFIOS MISSIONÁRIOS DO PAPA FRANCISCO

O Papa Francisco continua a “primeirar”, como propôs na *Alegria do Evangelho* (*Evangelii Gaudium*), o seu primeiro grande texto programático. Sim, “primeirar” é tomar a iniciativa, ser o primeiro a dar certos passos, avançar à frente, rumo a uma Igreja e um mundo onde a fraternidade não seja apenas palavra de dicionário, mas corresponda a vidas concretas e felizes. Com a nova encíclica *Fratelli Tutti* (Todos irmãos), o Papa Francisco tenta dar um passo rumo a um futuro de fraternidade universal.

É uma lufada de ar fresco na Igreja e no mundo em que ela vive e de que faz parte integrante e construtora. É mais um texto inspirador para estes tempos de pandemia mundial. Publicado em Assis e em dia de São Francisco, é um sinal para o mundo inteiro, como Francisco é símbolo de paz e fraternidade universal. Independentemente dos rios de tinta que já fez correr, quero já deixar bem clara a minha posição: a favor, completamente.

Francisco de Assis é apresentado como um missionário que semeou a paz por onde passou e caminhou com os pobres, abandonados, doentes e descartados. Em resumo, esteve sempre ao lado dos últimos. Tinha um coração sem fronteiras, não fazia guerras de ideias, pois achava que o caminho certo era o de viver e partilhar o amor de Deus, despertando o sonho de uma sociedade fraterna.

A chegada da covid-19 vem dar mais razão de ser a esta encíclica pois, apesar de tanta conectividade tecnológica, os países demonstram incapacidade de atuar juntos.

Li duas vezes a encíclica, sublinhei-a e tratei os sublinhados, donde destaco sete desafios que o Papa lança hoje à missão da Igreja Católica.

## 1. CICATRIZAR O MUNDO

O mundo está cheio de feridas e nota-se que muitas conquistas humanas estão a fazer marcha atrás: “reacendem-se conflitos anacrónicos que se consideravam superados, ressurgem nacionalismos fechados, exacerbados, ressentidos e agressivos” (FT 11). Muitos governantes esquecem-se de algo essencial: “o bem, como aliás o amor, a justiça e a solidariedade não se alcançam de uma vez para

sempre: não-de ser conquistados cada dia” (FT 11).

O racismo continua em força, embora mais disfarçado, nascem novas pobreza, as mafias aproveitam o medo e insegurança das pessoas, as mulheres têm menos direitos que os homens, os direitos humanos não são iguais para todos: “enquanto uma parte da humanidade vive na opulência, outra parte vê a própria dignidade não reconhecida, desprezada ou espezinhada e os seus direitos fundamentais ignorados ou violados” (FT 22). Há que combater todas as formas de tráfico humano, onde as pessoas são tratadas como meios e não como fim. O mundo está violento, vive-se hoje “uma terceira guerra mundial por pedaços” (FT 25).

A covid-19 recordou-nos que estamos no mesmo barco a enfrentar a mesma tempestade e ninguém se salva sozinho, mas juntos. A pandemia obriga-nos a “repensar os nossos estilos de vida, as nossas relações, a organização das nossas sociedades e, sobretudo, o sentido da nossa existência” (FT 33). Precisamos todos uns dos outros.

Tentamos que outros não cheguem às nossas terras, não ajudamos os países mais pobres, damos cobertura a traficantes humanos sem escrúpulos. Vivemos na era digital, mas os corações não estão todos interligados. Há muita violência e fanatismo que passam hoje pelos media. Precisamos de mais sabedoria e menos manipulação e falsas notícias.

O desafio missionário do Papa está presente neste apelo à confiança: “caminheemos na esperança!” (FT 55).

## 2. SER PRÓXIMO E NÃO SÓCIO

O Papa faz uma reflexão atual sobre a parábola do bom samaritano, um texto bíblico que tem suscitado reações de muitos académicos, políticos, economistas e escritores, incluindo não crentes. É incisiva a distinção entre ser sócio (“associado para determinados interesses” – FT 102) e próximo (“aquele que, livre de todas as etiquetas e estruturas, foi capaz de interromper a sua viagem, mudar os seus programas, estar disponível para se abrir à surpresa do homem ferido que precisava dele” – FT 101).

Percorrendo esta emblemática

parábola, Francisco recorda que vários passaram ao lado da pessoa batida pelos bandidos... foram-se e não pararam. Não pararam o levita e o sacerdote, homens da Lei e do Templo. Mas houve um que parou, dando tempo ao ferido, evitando a sua morte eminente. (cf FT 63). E o Papa ousa perguntar-nos: “Com quem te identificas?”. A conclusão parece óbvia, mas: “habituo-nos a olhar para o outro lado, passar à margem, ignorar as situações até elas nos caírem directamente em cima” (FT 64).

Seguir o bom samaritano é fazer um exercício de cidadania responsável, dando vida ao bem comum: “com os seus gestos, o bom samaritano fez ver que a existência de cada um de nós está ligada à dos outros: a vida não é tempo que passa, mas tempo de encontro” (FT 66).

Há muitas maneiras de passar ao largo, desde o egoísmo até à indiferença. Mas o texto diz algo que nos incomoda: as pessoas que passam ao largo eram religiosas. Isto prova que “o facto de crer em Deus e O adorar não é garantia de viver como agrada a Deus” (FT 74).

E fica uma orientação pastoral importante: “a catequese e a pregação devem incluir, de forma clara e direta, o sentido social da existência, a dimensão fraterna da espiritualidade, a convicção sobre a dignidade inalienável de cada pessoa e as motivações para amar e acolher a todos” (FT 86).

## 3. ABRIR MUNDOS AO MUNDO

É urgente partir em direcção às periferias, algumas delas bem próximas de nós. Há que dar atenção a sinais preocupantes de racismo, “um vírus que muda facilmente e, em vez de desaparecer, dissimula-se, mas está sempre à espreita” (FT 97). Também merecem redobrada atenção os “exilados ocultos”, como é o caso de pessoas portadoras de alguma deficiência e certas pessoas idosas que não contam para sociedades assentes na competitividade, no sucesso e no lucro.

Há que lutar contra “todas as causas estruturais da pobreza, a desigualdade, a falta de trabalho, a terra e a casa, a

negação dos direitos sociais e laborais” (FT 116). E, claro, há que apostar numa ecologia integral que obriga a “cuidar da casa comum” (FT 117).

A questão da propriedade também é aprofundada. Diz a doutrina social da Igreja que a propriedade privada está sempre submetida ao destino universal dos bens (cf. FT 123) e as sociedades devem “garantir que cada pessoa viva com dignidade e disponha de adequadas oportunidades para o seu desenvolvimento integral” (FT 118).

O Papa Francisco lança mais um desafio missionário: “é possível desejar um planeta que garanta terra, tecto e trabalho para todos. Este é o verdadeiro caminho da paz, e não a estratégia insensata e míope de semear medo e desconfiança perante ameaças externas. Com efeito, a paz real e duradoura é possível só a partir de uma ética global de solidariedade e cooperação ao serviço de um futuro modelado pela interdependência e a corresponsabilidade na família humana inteira” (FT 127).

#### 4. UMA POLÍTICA COM AMOR

Ao pôr limites às fronteiras que o mundo ergueu, o Papa repete que “os nossos esforços a favor das pessoas migrantes que chegam podem resumir-se em quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar” (FT 129). Devemos oferecer aos migrantes a possibilidade dum novo desenvolvimento (cf. FT 134) pois, “se forem ajudados a integrar-se, eles são uma bênção, uma riqueza e um novo dom que convida a sociedade a crescer” (FT 135).

O mercado não resolve todos os problemas e a especulação financeira continua a fazer estragos. Lembra o Papa que a fragilidade dos sistemas mundiais perante a pandemia evidenciou que nem tudo se resolve com a liberdade do mercado.

O combate à corrupção tem de ser sem tréguas. E só há grandeza política “quando se trabalha com base em grandes princípios e pensando no bem comum a longo prazo” (FT 178). A caridade social é a alma de uma saudável ordem social e política, na busca do bem comum: “a caridade está no centro de toda a vida social sadia e aberta” (FT 184). Os políticos devem ajudar quem é pobre, mas também “modificar as condições sociais que provocam o seu sofrimento (...), criando um emprego, exercendo uma forma sublime de caridade que enobrece a sua ação política” (FT 187).

O mundo está ainda longe duma globalização dos direitos humanos mais essenciais (FT 189). O Papa condena a fome criminosa, as toneladas de alimentos que se estragam e o tráfico de pessoas, uma “vergonha para a humanidade que a política internacional não deveria tolerar” (FT 189).

#### 5. OUVIR VOZES DE VÁRIAS CORES

O diálogo é uma ponte, estabelece um meio termo “entre a indiferença egoísta e o protesto violento” (FT 199). E há que fugir também de toda e qualquer forma de poder manipulador: “económico, político, mediático,

religioso ou de qualquer outro género” (FT 201).

A paz social é muito trabalhosa, exigindo prática. Não se consegue a paz no conforto dos gabinetes, mas na difícil e arriscada vida do dia a dia: “o que conta é gerar processos de encontro, processos que possam construir um povo capaz de recolher as diferenças. Armemos os nossos filhos com as armas do diálogo. Ensinemos-lhes a boa batalha do encontro” (FT 217).

Numa sociedade de alta velocidade, as pessoas parece não terem tempo para gestos simples, mas essenciais. Lembra o Papa que “raramente se encontram tempos e energias disponíveis para se demorar a tratar bem os outros, para dizer “com licença”, “desculpe”, “obrigado”. Há que valorizar as expressões de amabilidade que criam bom ambiente e geram felicidade. A amabilidade – conclui o Papa Francisco – “quando se torna cultura numa sociedade, transforma profundamente o estilo de vida, as relações sociais, o modo de debater e confrontar ideias. Facilita a busca de consensos e abre caminhos onde a exasperação destrói todas as pontes” (FT 224).

#### 6. LUTAR CONTRA A FOME, A GUERRA E A PENA DE MORTE

Francisco está convencido de que a reconciliação e a construção da fraternidade exigem saber o que se passou: “a verdade é contar às famílias dilaceradas pela dor o que aconteceu aos seus parentes desaparecidos (...), o que aconteceu aos menores recrutados pelos agentes de violência (...), é reconhecer o sofrimento das mulheres vítimas de violência e de abusos”. A fraternidade só terá lugar quando se quebrarem as cadeias da violência, pois “a violência gera mais violência, o ódio gera mais ódio e a morte mais morte” (FT 227). A vingança não resolve nada e “o perdão permite buscar a justiça sem cair no círculo vicioso da vingança nem na injustiça do esquecimento” (FT 251).

Não se deve propor nunca o esquecimento. “A Shoah não deve ser esquecida” (FT 247), nem “os bombardeamentos de Hiroxima e Nagasaki” (FT 248), nem “perseguições, comércio dos escravos, massacres étnicos” (FT 248) para não se voltarem a cometer atrocidades dessa dimensão. Mas também “é muito salutar fazer memória do bem” (FT 249).

Finalmente, o Papa Francisco agarra dois temas quentes: a guerra e a pena de morte. A guerra “é a negação de todos os direitos e uma agressão dramática ao meio ambiente” (FT 257). Após a descoberta das armas nucleares, químicas e biológicas destruiu-se a lógica de uma eventual guerra justa, dado o seu poder destrutivo: “já não podemos pensar na guerra como solução, porque os riscos sempre serão superiores à hipotética utilidade que se lhe atribua. Nunca mais a guerra” (FT 258). O Papa não tem dúvidas de que “toda a guerra deixa o mundo pior do que o encontrou. É um fracasso da política e da humanidade, uma rendição vergonhosa, uma derrota perante as forças do mal. (...) Interroguem os vítimas” (FT 261).

E aí vem a grande proposta: “com o dinheiro usado em armas e outras despesas militares, constituamos um fundo mundial para acabar de vez com a fome e para o desenvolvimento dos países mais pobres” (FT 262).

Também a pena de morte é visada: “hoje não é admissível e a Igreja compromete-se decididamente a propor que seja abolida em todo o mundo” (FT 263). Há que lutar por condições dignas nas prisões e pela abolição da prisão perpétua, “uma pena de morte escondida” (FT 268).

#### 7. INVESTIR NUMA FRATERNIDADE CRENTE

O Papa Francisco tem uma longa experiência de diálogo ecuménico e inter-religioso e não tem dúvidas de que “as várias religiões oferecem uma preciosa contribuição para a construção da fraternidade e a defesa da justiça na sociedade” (FT 271). O nosso contributo específico de pessoas crentes é o de acreditarmos num “fundamento único”: “como crentes, pensamos que, sem uma abertura ao Pai de todos, não podem haver razões sólidas e estáveis para o apelo à fraternidade” (FT 272).

Ao olhar para a Missão da Igreja, o Papa lembra ao mundo que, além dos âmbitos da assistência social e humanitária e da educação, a Igreja “busca a promoção das pessoas e a fraternidade universal” (FT 276). E deve cumprir a sua missão sem exclusões porque é “uma casa com as portas abertas, porque é Mãe” (FT 276).

Francisco volta ao tema quente e atual da liberdade religiosa e pede aos líderes políticos do mundo inteiro que, onde os cristãos são minoria, lhes seja dada a liberdade de culto e de missão. Essa mesma liberdade seja também favorecida a crentes de outras religiões nos países de maioria cristã. E é preciso condenar tal terrorismo em todas as suas formas e manifestações” (FT 283).

Deus não precisa que ninguém o defenda em seu nome e cada líder religioso deve ser um mediador autêntico, “artífice da paz, unindo e não dividindo, extinguindo o ódio em vez de o conservar, abrindo caminhos de diálogo em vez de erguer novos muros” (FT 284).

Fratelli Tutti termina com uma Oração ao Criador e uma Oração cristã ecuménica. A mensagem final do Papa é clara: “Em nome de Deus e de tudo isto (...) declaramos adotar a cultura do diálogo como caminho; a colaboração comum como conduta; o conhecimento mútuo como método e critério” (FT 285).

O mundo precisa de referências e o Papa pede para olharmos as vidas de Luther King, Desmond Tutu, Gandhi e Carlos de Foucauld. São luzes de fraternidade universal para os caminhos dos tempos que são os nossos.

Pe. Tony Neves, CSSP



# ECONOMIA DE FRANCISCO: É PRECISO OUSADIA



Iniciar processos, traçar percursos, alargar horizontes, criar pertenças é o desafio lançado por **papa Francisco** aos participantes do evento Economia de Francisco encerrado no último dia 21 de novembro de 2020. Em vídeo-mensagem afirmou:

“É tempo de ousar o risco de favorecer e estimular modelos de desenvolvimento, de progresso e de sustentabilidade em que as pessoas, e especialmente os excluídos, entre os quais a Irmã Terra, deixem de ser uma presença meramente funcional, para se tornar protagonistas de sua vida, assim como de todo o tecido social. Não pensemos por eles, mas com eles. As injustiças, as desigualdades e a exclusão são intoleráveis. A cultura do descarte deve ter os seus dias contados. Ninguém tem o direito de se sentir mais humano do que outro”.

Por tão poucos terem tanto, é que tantos tem tão pouco. Os 20% mais ricos da população mundial concentram 96% da riqueza. Imprescindível construir alternativas que superem o modelo de produção, de consumo e de concentração de riqueza capitalista.

Do local ao global é necessário repensar a economia, para além do dinheiro, da exploração do outro e da degradação ambiental. Uma economia do suficiente em termos materiais, rejeitando a ideologia do crescimento econômico ilimitado. Renunciar à tentação do consumo em consideração as futuras gerações e os limites dos ecossistemas.

Na **Declaração Final e Compromisso Comum**, os participantes do evento expressaram sua convicção de que não se constrói um mundo melhor

sem uma economia melhor. E que a economia é importante demais para a vida dos povos e dos pobres para que todos não nos ocupemos disso.

**Em nome dos jovens e dos pobres da Terra, eles apresentaram uma lista de exigências:**

- Que as grandes potências mundiais e as grandes instituições econômico-financeiras desacelerem a sua corrida para deixar a Terra respirar. A corrida desenfreada está asfixiando a Terra e os mais fracos;
- Ativação de uma comunhão mundial das tecnologias mais avançadas para que, também nos países de baixa renda, as produções sejam sustentáveis;
- Superação da pobreza energética - fonte de disparidade econômica, social e cultural - para realizar a justiça climática;
- Que a custódia dos bens comuns (como a atmosfera, as florestas, os oceanos, a terra, os recursos naturais, os ecossistemas, a biodiversidade, as sementes) seja colocada no centro das agendas dos governos e do ensino nas escolas, universidades, business schools do mundo inteiro;
- Proibição do uso de ideologias econômicas para ofender e descartar os pobres, os doentes, as minorias e os desfavorecidos de todos os tipos;
- Respeito e garantia ao trabalho digno para todos, os direitos da família e todos os direitos humanos sejam respeitados em cada empresa, para cada trabalhadora e cada trabalhador;
- Abolição imediata dos paraísos fiscais no mundo inteiro;

•Criação de novas instituições financeiras mundiais e reforma democrática das existentes (Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional) para que ajudem o mundo a se reerguer das pobreza;

•Adoção nas empresas e nos bancos de um comitê ético independente em sua governança com direito a veto em matéria de meio ambiente, justiça e impacto sobre os mais pobres;

•Oferecer uma educação de qualidade para cada menina e menino por parte de Estados, empresas e instituições internacionais;

•Dever das organizações econômicas e instituições de assegurar as mesmas oportunidades e direitos às trabalhadoras.

“Nós, jovens, não toleramos mais que sejam retirados recursos da escola, da saúde, do nosso presente e futuro para fabricar armas e alimentar as guerras para vendê-las. Queremos dizer aos nossos filhos que a guerra acabou para sempre.

Nos comprometemos a viver os melhores anos das nossas energias e inteligência para que a economia do Francisco seja cada vez mais 'sal e fermento da economia de todos'”.

Uma economia que proteja as pessoas e a Casa Comum! Esse é o novo horizonte econômico para um mundo devastado pelo capitalismo. Que a Economia de Francisco seja o primeiro passo de uma grande travessia.

**Pe. Élio Gasda, SJ**



# RETIRO ECO-ESPIRITUALIDADE

**"A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ PROPÕE UM ESTILO DE VIDA PROFÉTICO E CONTEMPLATIVO, CAPAZ DE GERAR PROFUNDA ALEGRIA SEM ESTAR OBCECADO PELO CONSUMO."** (LAUDATO SI)

O retiro anual das Irmãs do Divino Salvador, das Províncias Santa Catarina e São Paulo, foi realizado entre os dias 03 de outubro a 06 de novembro de 2020. Neste tempo de intensa oração, as irmãs e formandas do Brasil e Moçambique foram convidadas a refletir sobre a Espiritualidade Ecológica do cuidado da criação, mas também a "Ressignificar a Espiritualidade Apostólica Salvatoriana". O grupo de retirantes teve como assessora a Ir. Helena T. Rech, STS, que conduziu os momentos de encontro, reflexão e oração.

Em tempos de pandemia, foi preciso alterar o formato do retiro presencial para on-line. Com esse desafio, as irmãs e formandas salvatorianas reuniram-se no dia 03 de outubro de 2020, via Google Meet, para a abertura e introdução da temática do retiro "Criação – Santuário Ecológico". Cada retirante foi convidada a entrar no retiro com o coração aberto, com gratuidade, acolhendo as chegadas de Deus Trindade. Da mesma forma, foram incentivadas a arrumar um "lugar sagrado" onde pudessem silenciar, rezar e encontrar-se com o Amado, Jesus Salvador.

Durante o retiro as irmãs e formandas recebiam roteiros semanais e, iluminadas pelos textos bíblicos puderam contemplar sua vida, sua história pessoal, as infinitas relações que a sustentam e entender o verdadeiro significado de viver na "Casa Comum". Em cada semana, na comunidade religiosa partilhavam

as experiências de Deus pela oração, intuições, apelos e vivência da mística da contemplação, pertença e cuidado.

O segundo momento para reflexão e feedback aconteceu no dia 17 de outubro de 2020. Neste encontro a Ir. Helena destacou alguns desafios da Eco-espiritualidade e ao mesmo tempo chamou a atenção para a urgência da humanidade "caminhar de uma forma ecológica e profunda". Além disso, sublinhou que a "Eco-espiritualidade é deixar acontecer em nós uma metamorfose – transformação". No retiro cada uma foi convidada a redescobrir que na "cotidianidade" da vida é que acontece a manifestação do amor de Deus, do amor que nos impulsiona a prática de justiça, solidariedade, comunhão, entrega e gratuidade para com todas as pessoas e com a "mãe terra", e a vivermos a vocação de guardiãs e cuidadoras da Criação.

O retiro concluiu no dia 06 de novembro de 2020, nesta ciranda celebrativa da vida, ressoou um grande louvor pela peregrinação ecológica feita pelas irmãs e formandas ao longo do retiro espiritual. Com memória afetiva e agradecida pelo caminho percorrido, as retirantes retornaram para cada um dos momentos de oração e a experiência de cuidado com a terra, com a semente e com a planta, uma vez que no início do retiro foram convidadas a plantar no vaso sementes para cuidar e cultivar. Na oportunidade, as retirantes foram

chamadas para apresentar sua planta e expressar em palavras a experiência vivida no retiro. Estes 30 dias de retiro foi uma oportunidade para fazer crescer no nosso ser salvatoriano o compromisso com a eco-espiritualidade e com o cuidado da vida do planeta.

**"QUE SEJAMOS PESSOAS HARMONIZADAS COM O GRANDE MAESTRO E PARTE DA ORQUESTRA SINFÔNICA DO UNIVERSO; CANTANDO, EM UNÍSSONO, O MAIS BELO CÂNTICO DE AÇÃO DE GRAÇAS POR TANTO AMOR E TANTA BELEZA!"**

**IR. HELENA T. RECH STS**





# PACTO EDUCATIVO GLOBAL

## Papa Francisco nos convoca a agir!

O Papa Francisco, em setembro de 2019, lança o Pacto Educativo Global e o oficializa em outubro de 2020. Um compromisso, um acordo realizado, uma aliança para gerar mudanças em escala planetária, para que a educação seja criadora de **fraternidade, paz e justiça**. Uma necessidade ainda mais marcada neste tempo de pandemia.

Com a pandemia do COVID 19, **reluziram as grandes crises mundiais**, econômicas, sociais, políticas e uma crise educacional profunda. Milhões de crianças passaram a frequentar suas salas virtuais, mas milhões de crianças não tiveram mais acesso à educação e o mais grave, nem a educação e nem à alimentação fornecida nas escolas.

O Pacto é **urgente**, não importa a cultura, a raça, a nacionalidade, o credo religioso ou a situação financeira, precisamos assumir juntos o compromisso pela educação de forma humana e cristã. Mudar nosso modo de entender a realidade e nos relacionar com os outros. Papa Francisco nos diz "Para se educar uma criança precisa de todo um povo".

**Para que o pacto seja efetivado, segundo o Papa Francisco, precisamos enfrentar alguns fortes desafios:**

**1º. Cuidar da casa comum:** Cuidar da Terra e de toda a vida que há nela, com ternura, paixão e preocupação com o outro. A Terra nos dá tudo o que precisamos e em troca precisamos cuidar do nosso "Ninho Ecológico". Ser responsável pela criação, deixar um lugar melhor do que encontramos. Pensar nas futuras gerações.

**2º. Aprender a ser irmãos e irmãs:** Juntos, mudar o paradigma em

que fomos educados baseado na competência dos individualismos e na busca particular. Em troca, precisamos uma educação que nos permite buscar a cooperação, a comunhão e o bem comum.

**3º. Enfrentar juntos os desafios que nos interpelam:** Educar para o consumo moderado, formar alianças políticas, mudar a forma de governar nossos países e criar um novo modelo de cultura. Podemos sonhar que é possível mudar, que o futuro será melhor, se mudarmos nossa relação conosco mesmo, com o outro e com a natureza.

**Para efetivar o Pacto Educativo Global precisamos:**

1. Colocar a pessoa como centro do processo educativo.
2. Escutar a voz das crianças, adolescentes e jovens e ensiná-los a ter sonhos!
3. Fomentar a participação das meninas e das jovens na educação, dar-lhes vez e voz.
4. Ter a família como primeira e indispensável educadora, uma família que apoia e incentiva.
5. Educar e educar-nos para acolher.
6. Estudar para encontrar novas formas de economia e política para se chegar ao progresso.
7. Salvar e cuidar nossa casa comum, abrir um novo espaço para que ela chegue às futuras gerações.

**Algumas ações são necessárias para construir este pacto:**

- Não basta conhecimento, precisamos consciência e um novo coração;
- Precisamos de uma nova prática:

Reinventar-nos, potencializando tudo o que nos faz plenamente humanos, como a solidariedade, a compaixão e a empatia.

• Resgatar a inteligência cordial, a sensibilidade emocional e espiritual, (sentir a Deus), reconhecer o outro como irmão.

• Não podemos esperar pelos outros, todos precisamos mudar. É urgente assumir uma verdadeira conversão ecológica, desenvolver uma consciência que nos permite construir a cultura de respeito com a natureza, de responsabilidade e de cuidado da criação.

A Escola Salvatoriana, aceita o desafio proposto, assume o compromisso de **continuar gerando** novas atitudes, criando um espaço de **extensa acolhida** e de conversão ecológica para cuidar de toda a vida. De ensinar os estudantes a construir uma sociedade que pense no coletivo. Como escola católica, se compromete a ser uma **escola em pastoral**, a formar pessoas que ajam com respeito e ética. Seres humanos com valores cristãos e com atitudes de mudança para o bem comum, onde o cuidar vem antes do usufruir e, acima de tudo, uma escola que ensina a sermos todos irmãos, filhos do mesmo Pai, que é Deus.

**Diva Mugnol Perosa**

Coordenadora Pedagógica do CSIC



## UM ANO DE CRESCIMENTO

Muitas pessoas consideram 2020 um ano atípico. Nós optamos por considerar como um ano apenas desafiador. Olhamos para o horizonte com o otimismo de quem conta com uma boa infraestrutura física e espiritual para balizar as ações. Olhamos adiante com a certeza de que teríamos desafios, como toda instituição tem desafios ao longo do ano, mas que todos eles seriam vencidos. E podemos afirmar que vencemos.

O Hospital Salvadoriano Divino Salvador vivenciou um crescimento expressivo durante o ano de 2020. Durante a pandemia, habilitamos mais 10 novos leitos de UTI COVID, adaptamos a enfermaria para atender os casos que precisavam de isolamento e organizamos um gripário estruturado para não contaminar quem estivesse no Pronto Socorro. Também trabalhamos em parceria com a Secretaria de Saúde para orientar a população sobre as medidas de segurança e sobre o direcionamento adequado de cada paciente. Entretanto, o HSDS tem muito mais a contar sobre 2020 do que apenas falar sobre os casos de coronavírus.

Enxergamos em 2020 uma oportunidade para mudar. O Hospital continuou trabalhando em seus projetos e não por acaso chegamos ao final do ano com um novo tomógrafo de 16 canais em operação, uma nova sala de ultrassom com um dos melhores aparelhos disponíveis no mercado e vivemos a fase de conclusão da reforma da recepção do setor diagnóstico. As ampliações da estrutura também continuaram e tivemos a satisfação de organizar uma nova farmácia, uma nova sala de descanso para o corpo clínico e ainda ampliamos o Centro de Especialidades para contar com o serviço de fonoaudiologia.

Todo crescimento visto no HSDS durante o ano não foi obra do acaso. Ele é fruto de um amadurecimento da instituição, alicerçado nos pilares de um ótimo Planejamento Estratégico que busca nos projetar para um futuro que aponta diretamente para o cuidado humanizado e para a vida humana. Vemos um hospital referência em saúde integral no futuro e é para lá que vamos caminhar.

**André Ragnini**  
Diretor Administrativo - HSDS



# 12 DICAS PARA CONTROLAR A ANSIEDADE



A ansiedade é um estado caracterizado por medo, apreensão, mal-estar, desconforto, insegurança, estranheza do ambiente ou de si mesmo e, muito frequentemente, pela sensação de que algo desagradável está para acontecer.

Além dos medicamentos convencionais, existem algumas alternativas naturais que podem nos ajudar a controlar a ansiedade. Veja algumas delas:

## 1. Pratique atividades físicas

A forma mais comum de controlar a ansiedade é a prática de exercícios. Praticar atividades físicas ajuda a lidar com estados de ansiedade, porque eleva a produção de serotonina, substância que aumenta a sensação de prazer. Essa alternativa costuma funcionar dependendo da disposição da pessoa, uma vez que nem todo mundo gosta de praticar exercícios.

Caminhar três vezes por semana, por pelo menos meia hora, já pode ajudar a lidar com a ansiedade. O momento da caminhada, além de ser um exercício para o corpo, também pode ser aproveitado para trabalhar a mente, sob a forma da meditação ativa. Quando você anda, pensa. A caminhada de meia hora é um movimento repetitivo e você acaba pensando nos pontos geradores de ansiedade que precisa trabalhar.

## 2. Experimente controlar a respiração

Para reduzir as reações do sistema nervoso autônomo, devemos fazer o controle da respiração. Isto pode ser feito compassando a respiração e inspirando lentamente pelo nariz, com a boca fechada. Ao inspirar, deixar o abdômen expandir-se, ou seja, estufar a barriga e não o peito. Depois, expirar lentamente, expelindo o ar pela boca. Isto pode ser feito em qualquer lugar, a qualquer hora. Além disso, quando você estiver em um ambiente silencioso e com possibilidade de ficar deitado, use uma técnica de relaxamento. O relaxamento combinado com a respiração diafragmática, certamente, reduzirá a respiração ofegante, a taquicardia e o tremor.

## 3. Evite pensamentos negativos

Em situações de ansiedade que se estendem por longos períodos, recomenda-se que a pessoa evite os pensamentos negativos ou

catastróficos. Deve-se tentar dimensionar a gravidade da situação, questionando a si mesmo se existe uma forma alternativa de análise, se estamos superestimando o grau de responsabilidade que temos nos fatos ou se estamos subestimando o grau de controle que podemos ter. Uma vez avaliada a situação, devemos substituir os pensamentos sobre o evento temido, principalmente os negativos. Sempre que um pensamento negativo se iniciar, devesse substituí-lo por outro pensamento qualquer, preferencialmente, agradável. Os pensamentos e as falas negativas agravam a situação, intensificando as respostas autonômicas, como o mal-estar e o descontrole respiratório.

## 4. Tome um chá

A maioria dos chás possui substâncias que funcionam como sedativos suaves e podem ajudar no controle da ansiedade diária. As plantas mais conhecidas e estudadas com essa ação são a passiflora, a melissa, a camomila e a valeriana.

## 5. Mantenha o foco de atenção no presente

Quando sua mente está dedicada integralmente ao momento atual, você tem total capacidade de análise, julgamento e ação; portanto, esta é uma boa forma de controlar a ansiedade. Quando a mente passeia aleatoriamente entre passado e futuro sem direcionamento para um planejamento, você pode se perder nas ideias e a ansiedade pode iniciar ou piorar.

## 6. Seja mais organizado

Quem vive na bagunça gasta tempo para achar o que precisa, acumula coisas sem utilidade, dificultando o bem-estar e acaba por criar sentimentos de ansiedade. Trabalhar, estudar e viver em ambiente minimamente organizado ajuda no equilíbrio emocional e controle da ansiedade.

Além disso, pessoas com uma organização maior do seu tempo conseguem aproveitá-lo melhor, o que reduz muitos fatores causadores de ansiedade.

## 7. Esteja com quem você ama

Conviver com pessoas queridas da família, amigos e conhecimentos que se tenha afinidade faz toda diferença na qualidade de vida. A companhia de

quem amamos é especial para nosso emocional. Quem está bem vive mais relaxado e menos ansioso.

## 8. Dedique tempo para se cuidar

Reservar algum tempo do dia para você e ser capaz de ouvir suas reais necessidades pode contribuir diretamente para o controle da ansiedade.

Saber olhar para si, atender e contribuir para sua meta de vida é uma ação de grande poder para sua vida. Seja capaz de dedicar um pouco de tempo e energia a você mesmo.

## 9. Cuide dos pensamentos para sorrir mais

Atenção ao que você pensa, pois isso terá impacto direto no seu humor. Avalie suas ideias. Ponha um ponto final em "filmes mentais" de assuntos negativos sem resolução. Seja capaz de se planejar, programar e ser forte, sem precisar montar um cenário terrível em sua mente.

Com pensamentos mais leves, você perceberá o mundo de outra forma e isso lhe ajudará a sorrir mais. O riso, o sorriso faz bem para a cura emocional, relaxa e diminui a ansiedade.

## 10. Confie mais em si mesmo

Você é (ou deveria ser), sem dúvida alguma, a sua melhor companhia. Não há ninguém que estará ao lado mais tempo que você mesmo, por isso, invista nessa bela "parceria" com você mesmo. Seja fiel a você. Confie mais e isso lhe dará forças para lidar com a ansiedade do dia a dia.

## 11. Fortaleça o autoconhecimento

Quem se conhece bem, sabe respeitar seus limites, consegue dizer "não" e é capaz de se proteger, tem menos ansiedade que outras pessoas que estão ainda aprendendo a se conhecer. Quem tem total aceitação de si mesmo pode pensar, dizer e agir sem culpa, com total alinhamento das suas necessidades.

## 12. Cuide bem do seu momento antes de dormir

Evite ações que levam à agitação, preocupação e desgaste. Nem sempre podemos prever o que pode acontecer pouco antes de dormir, mas aquilo que depende de nós devemos fazer bem feito.

**Fonte:** Minha Vida, Saúde, Alimentação e Bem-estar